

---

## **Análise do Discurso de linha francesa: perspectivas enunciativo-discursivas**

Apresentação

Jarbas Vargas Nascimento

É com grande alegria que colocamos a público mais um número da Revista *Verbum – Cadernos de Pós-Graduação*, do Programa de Estudos Pós-graduados em Língua Portuguesa da PUC-SP. Neste número, o último de 2019, damos especial destaque à Análise do Discurso de linha francesa (AD), que, na atualidade, tem influenciado pesquisas acadêmicas de notoriedade, no Brasil e no mundo, revelando-se uma disciplina de fronteira, na medida em que, no tratamento de diferentes práticas discursivas, mobiliza um cruzamento com outras disciplinas científicas. Embora apresente um objeto específico e um aparato teórico-metodológico singular, seu prestígio é marcado, desde sua origem, na França, por pesquisas interdisciplinares, que oferecem a vantagem de se apresentarem como um domínio aberto e flexível.

A AD, no que concerne à sua visibilidade no espaço brasileiro atual e por sua natureza interdisciplinar, vem se preocupando com temas específicos relacionados às mudanças sociopolítico-culturais, que se constituem práticas discursivas em veiculação em nossa sociedade. Essas novas determinações exigem novas configurações, que decorrem principalmente do avanço das tecnologias, da absoluta influência da mídia e da necessidade de valorização do sujeito. A AD, hoje, produz um grande número de publicações, que releva não somente seu aparato teórico-metodológico como também sua aplicação em *corpora* do passado e da atualidade.

Do que antecede, parece-nos que as críticas negativas às discussões feitas com base na AD manifestam-se positivas, pois incitam os analistas do discurso a resolverem questões pendentes e a reformularem outras, surgidas nas/das condições socio-históricas atuais. Tal empreitada exige não somente o diálogo entre diferentes campos do conhecimento, mas também um investimento nas teorias linguísticas em articulação, principalmente, com a mídia, que se tornou um fenômeno privilegiado para aqueles que, em suas investigações, adotam um procedimento analítico-discursivo e integrativo no tratamento de práticas languageiras.

---

Este volume é composto pelo dossiê **Análise do Discurso de linha francesa: perspectivas enunciativo-discursivas** que, na primeira parte, apresenta sete artigos do eixo temático, e na segunda, sete artigos do eixo atemático.

O primeiro artigo integra a sessão Convidado. Para essa sessão, temos a honra de contar com o artigo **Linguagem e trabalho em uma perspectiva discursiva: implicações teórico-metodológicas**, da Profa. Dra. Maria Cecília Perez Souza-e-Silva, pesquisadora nível 1 do CNPq, assessora *ad hoc* da CAPES, CNPq e da FAPESP, docente titular e pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem (LAEL) PUC-SP. Em seu artigo a autora, com base na Análise do Discurso de tradição francesa, articula as relações entre linguagem e trabalho, fundamentando suas reflexões em Dominique Maingueneau e Yves Schwartz.

Nosso convite expressa admiração, respeito, carinho e agradecimento pela partilha de vida e de conhecimentos, que Cecilinha tem oferecido à AD, à academia e a cada um de nós que continuamos a conviver com ela.

Na sequência, estão sete artigos temáticos elaborados por membros de nosso Grupo de Pesquisas e de egressos da PUC-SP e de outras instituições.

O artigo que abre o dossiê temático é de **André da Costa Lopes**, doutor, egresso do Programa de Estudos Pós-Graduados em Língua Portuguesa e professor de Educação Básica III em coautoria com seu ex-orientador, **Jarbas Vargas Nascimento**. Em **Arquívum literário, espaço de memória, em enunciados satírico-burlescos de Gregório de Matos**, os autores analisam discursos satíricos produzidos por Gregório de Matos e mostram o modo como o regime de autoria do discurso literário seiscentista delimita um *arquívum* e estabelece um espaço de memória com preceitos estéticos e valores partilhados socialmente.

O segundo artigo, do mestre e doutorando em Língua Portuguesa (PUC-SP), **Jonatas Eliakim D Angelo de Oliveira**, intitulado **A interdiscursividade no discurso literário “deu(s) branco” de Luz Ribeiro**, examina os recursos interdiscursivos usados em “deu(s) branco”, para a construção de efeitos de sentido. Nos discursos literários, o enunciador carrega a voz do autor e as vozes de seus posicionamentos com o intuito de construir sua identidade por meio de um embate sociocultural.

Em **Constituição do discurso literário na cenografia epistolar**, a mestranda **Luisiana Ferreira Moura** e o mestre **Renan Gonçalves Locatelli**, ambos do Programa

de Estudos Pós-Graduados em Língua Portuguesa (PUC-SP), sob a perspectiva enunciativo-discursiva da AD, conforme Maingueneau, propõem o exame da constituição do discurso literário de Drummond de Andrade construído por uma cenografia epistolar, na qual contracenam o enunciador e o escritor Mario de Andrade, gerando uma tensão entre a instância primeira de comunicar e a essência de significar.

Em seguida, o artigo intitulado **Uma arma na mão e Jesus no coração: circulação e aspectos formulaicos do sintagma ‘cidadão de bem’**, produzido por **Marcella Machado de Campos**, doutora em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem (PUC-SP) e por **Luís Rodolfo Cabral**, doutorando em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem (PUC-SP), examina a dispersão do sintagma “cidadão de bem” e seus diferentes efeitos de sentido, a partir da proposição do conceito de fórmula discursiva, tendo em vista a superfície linguageira como meio para a manifestação de posicionamentos políticos e ideológicos. Para tanto, constroem um dispositivo metodológico-analítico para recorte do referido sintagma em duas plataformas de mídia social.

Na sequência, **Ramon Silva Chaves**, doutor em Língua Portuguesa (PUC-SP), em seu artigo intitulado **As cenas da enunciação como espaço de emersão da identidade do negro**, examina a identidade discursiva como parte composicional das cenas da enunciação, observando que essa noção possibilita seu alargamento para noção de espaço de onde emerge a identidade do enunciador. A análise do discurso *Recordações do Escrivão Isaías Caminha*, de Lima Barreto tornou-se possível por meio de um alicerce construído pela identidade dos sujeitos negros brasileiros do início do século XX.

Em seguida, os autores **Rafael Cossetti**, mestre e doutorando em Linguística na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), e **Ricardo Celestino**, mestre e doutor em Língua Portuguesa (PUC-SP), no artigo **Desconstrução dos corpos abjetos em discursos literários da obra *Embrulho líquido* de Bianca Lafroy**, examinam a condição paratópica de discursos materializados no livro *Embrulho líquido*, que abordam a experiência travesti, a partir de representações de um corpo abjeto. Para os autores, a constituição dos discursos literários se estabelece pela condição paratópica, na medida em que o enunciador, ao subverter a coerência entre sexo, gênero, prática sexual e desejo, faz com que os enunciados conturbem discursos reiterados no interior da matriz cis-heterossexual, tópica nas múltiplas atividades sociais.

Para finalizar o dossiê temático, **Sandro Luís da Silva**, mestre e doutor em Língua Portuguesa pela PUC-SP, e professor adjunto na Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), no artigo intitulado **Discurso, formação de professor e ensino: o *ethos* discursivo**, examina a constituição do *ethos* discursivo de sujeitos do curso de Letras, mais especificamente futuros professores de língua portuguesa, por meio de relatórios de estágio supervisionado de português de uma universidade pública federal em São Paulo. Para embasar a análise, recorre a Maingueneau para os estudos do *ethos* discursivo, Pêcheux para sustentar as questões relativas ao discurso e Silva no tocante ao relatório de estágio.

Por fim, queremos agradecer a cada um dos autores o empenho em divulgar resultados de suas pesquisas que, pela diversidade e pertinência, atravessam diferentes espaços discursivos e evidenciam o poder de ação da AD, além dos horizontes instigantes a que se abrem os estudos discursivos na atualidade.

#### **Apresentação artigos aтемáticos**

Nesta edição de *Verbum – Cadernos de Pós-Graduação*, a seção de artigos aтемáticos reúne produções de autoria de pesquisadores filiados a diversas universidades do país, o que faz deste espaço um lugar profícuo para o intercâmbio de conhecimentos. Iniciamos com o artigo intitulado **Semântica na periferia: a prática de professores de língua portuguesa com livro didático adotado em Imperatriz (MA)**, de Yasmine Louro, mestranda em Letras (UFT). Nele a autora procede ao levantamento das práticas educacionais adotadas por professores de Ensino Fundamental de Imperatriz (MA), especificamente no que se refere aos aspectos semânticos presentes no livro didático que norteia o trabalho docente em sala de aula. Por meio de entrevistas com os professores das escolas selecionadas para a pesquisa, constatou-se que os docentes têm conhecimentos sobre semântica e buscam transmitir um conteúdo de qualidade, cientes de que o livro didático não é único recurso que serve a essa finalidade.

Em seguida, no artigo **Outra viagem, outro país: Portugal contemporâneo e lusofonia em *Uma viagem à Índia***, Thais Kuperman Lancman, doutoranda em Letras da Universidade Presbiteriana Mackenzie, faz uma análise comparativa entre as obras *Uma Viagem à Índia: Melancolia contemporânea (um itinerário)*, de Gonçalo M. Tavares, e *Os*

---

*Lusíadas*, de Luís de Camões. Para tanto, fundamenta-se no aporte sobre intertextualidade oferecido por Kristeva, Barthes e Samoyault, e na reflexão desenvolvida por Hutcheon, que permite compreendermos o caráter paródico e irônico da obra de Tavares. Em decorrência desse estudo, a pesquisadora constata a dimensão política que permeia a recuperação de *Os Lusíadas* na contemporaneidade, assim como o viés reflexivo sobre política linguística, notadamente com relação à lusofonia, presente em *Uma Viagem à Índia*.

Na sequência, no artigo **Assédio linguístico: uma discussão no âmbito pedagógico-institucional – o sotaque como marcador social**, Flavio Biasutti Valadares, pós-doutor (UPM), egresso do Programa de Pós-Graduação em Língua Portuguesa (PUC-SP), e Mariana Fernandes dos Santos, doutora em Ensino, Filosofia e História das Ciências (UFBA), fundamentados na sociolinguística variacionista e nas postulações decoloniais, refletem sobre como o contexto pedagógico-institucional escolar pode ser espaço e meio para a naturalização da discriminação e do preconceito, em que o monolinguísmo e o monoculturalismo constituem as bases de currículos e práticas escolares que acabam por dar voz a uns sujeitos e não a outros.

No quarto artigo, **Inovações sustentadas no contexto do ensino básico**, Tales dos Santos, doutorando em Língua Portuguesa (UPM), coloca em discussão aspectos do ensino híbrido, a fim de verificar possibilidades de aplicação dos modelos rotação por estações e laboratório rotacional. O autor observa que, no ciclo autoral do ensino público municipal de São Paulo, que compreende os três últimos anos do Ensino Fundamental, há significativas defasagens no aprendizado dos alunos, expressos pelo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) 2017, quadro que pode ser revertido por meio da adoção do modelo híbrido de ensino.

Dando sequência às apresentações, temos o artigo **Estratégias de referência entre sujeitos de orações coordenadas adversativas: um olhar para o português brasileiro escrito**, de Patrícia Azevedo Gonçalves, mestranda em Estudos da Linguagem (UFRGS). Nele a autora analisa as relações referenciais entre sujeitos de orações coordenadas adversativas em contexto escrito, de modo a verificar quais são as propriedades dos sujeitos omitidos e realizados e quais são as estratégias preferenciais em casos de correferência entre os sujeitos. Os resultados confirmaram a predominância de ocorrências de disjunção entre os sujeitos, na relação semântica de

---

contraste/oposição estabelecida pelas conjunções adversativas, e de prevalência de ocorrências de sujeito nulo, nos casos de correferência entre os sujeitos.

No artigo **A gramática gerativa e o interno da língua**, Ricardo Francisco Nogueira Vilarinho, mestre em Estudos Linguísticos (ILEEL-UFU) e doutorando em Língua Portuguesa (PUC-SP), reflete sobre a fundação da gramática gerativa, da perspectiva polarizada citada por Paul Henry. Em sua abordagem, o pesquisador trata da possível relação entre estruturalismo e gerativismo, estabelecendo um lugar para a gramática gerativa em um eixo que vai do interno ao externo, e conclui que as características da gramática gerativa a colocam em um polo interno de um eixo; interno que ora é representado pela definição de falante, ora pela homogeneidade, ora pelo forte biologismo/psicologismo presentes nessa gramática.

Finalizando esta seção temática, temos o artigo **O uso das aspas e das fotografias em textos de jornais on-line**, de Larissa Nugoli Zago, graduanda em Letras (UFGD), e Eliane Aparecida Miqueletti, doutora em Estudos da Linguagem (UFGD). Nele as autoras, fundamentadas na semiótica francesa, tecem reflexões teóricas e analíticas sobre escolhas discursivas em textos que envolvem a questão indígena, publicados em 2018, em dois jornais *on-line* de Dourados (MS). As autoras destacam o emprego das aspas, que servem para marcar o discurso do outro e para destacar informações, guiando a leitura dos textos, e a construção da fotografia juntamente com a legenda, que orientam a argumentação em relação a determinado sentido. Os resultados evidenciam a importância de se observar as escolhas dos enunciadores na composição de textos jornalísticos, especialmente no que se refere à construção da relação entre indígenas e não indígenas.

Aos leitores, esperamos que os artigos possam suscitar reflexões sobre questões linguísticas e que possam constituir caminhos para novos diálogos entre as diversas perspectivas teóricas e metodológicas.

Aos autores, agradecemos por submeterem seus artigos a esta edição e, assim, contribuírem para as discussões na comunidade acadêmico-científica.

Contamos com a divulgação dos trabalhos aqui apresentados, bem como de nossa revista.

Andréa Pisan Soares Aguiar